

POR CAROLINA SIEJA



OZICK, Cynthia. **O Xale**, (tradução de Sonia Moreira). Companhia das Letras, 2006.

“Stella fria, fria, a frieza do inverno. Como elas andaram pelas estradas, juntas, Rosa com Magda encolhida entre seus seios feridos, Magda embrulhada no xale”. Assim começa a narrativa da escritora norte-americana Cynthia Ozick intitulada *O xale* (*The Shawl: a story and novella*, no seu original), de 1990, que retrata partes fragmentadas de dois momentos na vida da personagem principal Rosa: quando está em um campo de concentração; e o segundo trinta anos mais tarde, quando se encontra morando em

Miami.

A história é curta, porém, envolvente: com o objetivo de salvar a filha Magda, Rosa procura escondê-la em suas vestes enquanto marcham a caminho do campo de concentração. Mesmo sem leite e com frio, a criança sobrevive por meio de um xale, que a acompanha diariamente, passando a servir de casa, bicho de estimação, ninho, além de fonte de alimento, já que Magda o suga insistentemente, por três dias e três noites. Entretanto, um dia o xale desaparece e os fatos consequentes deixarão marcas profundas, tanto em Rosa, quanto na imaginação do leitor.

Considerada como sendo uma narrativa curta (tendo em vista que é composta por dois contos), *O xale* tem a difícil missão de representar literariamente, não apenas o genocídio judaico, mas também o sujeito que se encontra destituído de qualquer condição humana. A obra se mostra extremamente interessante na medida em que convida o leitor a se deparar com uma personagem que interpreta tudo como se fosse um grande absurdo surreal – menos o xale, que sempre a acompanha.

Em meios a tantos best-sellers sobre o assunto, que mal dão conta de abarcar os aspectos históricos, quanto mais as complexidades humanas que envolvem o ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, *O xale* se mantém como uma grande narrativa que equilibra respeitosa e realismo, ao mesmo tempo em que convida o leitor a entrar no universo silencioso e agonizante do Holocausto. \*

---

CAROLINA SIEJA BERTIN (SÃO PAULO) – Escritora. Mestranda em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo.

POR JANAILSON MACÊDO



CEZAR, Jairo. **Rapunzel e outros poemas da infância**. Ilustrações de Tônio. João Pessoa: Forma Editorial, 2012.

*Anda menina,  
vem sem cuidado,  
livro fechado  
não manda recado.*

*(Jairo Cezar - É hora de ler  
In: Rapunzel e outros poemas da infância)*

“É hora de ler”. Essa parece ser a frase que sintetiza o estatuto atual da leitura em nossa sociedade – ao menos a nível de expectativas. Atualmente, uma parcela dos educadores, agentes midiáticos, militantes culturais e gestores públicos vêm chamando a atenção para o papel da leitura na formação de cidadãos criativos e com senso crítico apurado, sobretudo quando incentivados a manter uma relação de proximidade com a leitura desde o início da infância.

Essa perspectiva é também defendida pelo poeta Jairo Cezar, autor de “*Rapunzel e outros poemas da infância*” (Forma editorial, 2012), seja por meio de ações como educador e ativista cultural, seja no interior de sua própria casa, durante o educar cotidiano de sua filha Beatriz, a quem o referido livro é dedicado. No entanto, “*Rapunzel...*” não é uma obra que visa “apenas” incentivar o hábito da leitura junto ao público infantil – objetivo que em si já poderia ser visto como de grande valor, mas que não seria bem-sucedido se a obra não contasse também com uma qualidade estética apurada (alusiva, nesse caso, ao conjunto poemas/ilustrações).

O livro traz (re)leituras poéticas de histórias como “Pinóquio”, “Rapunzel”, “Os três porquinhos”, “O Pequeno Príncipe”, “A Bela e a Fera”, “Peter Pan”... e de episódios vividos por outros seres, que por vezes adquirem um significado mágico no universo infantil, como as joaninhas, girafas e as borboletas.

Conta ainda com belas ilustrações que ambientam as poesias ou permitem aos leitores – na segunda parte da obra – divertir-se enquanto colorem imagens vinculadas aos poemas que acabaram de ler.

É desses livros que permitem, aos nossos pequenos, ter “em mãos” um objeto que possibilite que suas mentes sejam regadas, ainda mais, com a fantasia, dando-lhes mais um momento, entre uma e outra descoberta diária, de inserção do maravilhoso em seu cotidiano.

“*Rapunzel...*” é, além disso, do tipo de obra que um pai compra para presentear o filho, mas acaba, ele mesmo, parado, a folhear as páginas, ver e rever as ilustrações ou rememorar as obras a que teve contato em sua própria infância...

Em síntese, com seu “*Rapunzel...*”, Jairo Cezar estreia na literatura infantil mostrando que o gênero – e, em especial como ele o produz – não se constitui como uma literatura menor. Estreia trazendo muitas expectativas para os seus leitores e tentando mostrar, em consonância com o atual contexto sócio-cultural vivido por nosso país, que não!, “livro fechado não manda recado”.

---

JANAILSON MACÊDO LUIZ (PARAÍBA). Historiador, escritor e editor. Autor de “*Microf(r)icções*” (Multifoco, 2012, no prelo) e “*Luz para sua gente e para sua terra: notas sobre a História da UEPB*” (EDUEPB, 2010). Co-editor da Revista Blecaute e Mestrando do PPGH/UFPG.